

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Balbina da Silva¹
Ester Félix Bertolino²
Elizângela Bezerra da Silva³
Girleene Santos da Mota⁴
Maria Jeane da Silva⁵
Thayanne Lacerda Silva⁶
Gabriela Costa Moura⁷

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A avaliação neuropsicológica é um tipo de avaliação psicológica apropriada para casos em que há disfunções funcionais relacionadas a um problema neurológico. Este trabalho tem como objetivo investigar sobre a avaliação neuropsicológica e sua relação com os conhecimentos da neurociência, psicodiagnóstico e neuropsicologia. A metodologia é a revisão de literatura, através da pesquisa de trabalhos publicados na base de dados Scielo a partir dos descritores "Avaliação Neuropsicologia", "Neuropsicologia" e "Neurociência". Alguns livros foram utilizados também a partir das referências dos artigos. Em geral, o neuropsicólogo utiliza instrumentos, como os testes psicométricos e neuropsicológicos, com o intuito de coletar dados mais objetivos, tanto acerca das funções comprometidas, quanto das funções preservadas, no entanto, não se limita aos mesmos. Apesar de sua relevância e difusão, a avaliação neuropsicológica é uma temática que deve ser mais explorada e investigada; a maioria dos trabalhos publicados são diretos à contribuição da avaliação neuropsicológica de determinadas patologias e/ou públicos. Evidencia-se, portanto, a urgência na produção de mais estudos na área. Percebe-se que a evolução das neurociências poderá contribuir substancialmente no processo de avaliação neuropsicológica pois, a partir desta tem-se o avanço na compreensão do funcionamento cerebral. Para maiores esclarecimentos e compreensão acerca da avaliação neuropsicológica, uma cartilha, elaborada pelo sistema de conselhos de psicologia, já seria um grande passo.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação neuropsicológica. Neuropsicologia. Neurociências.

ABSTRACT

The neuropsychological assessment is a type of appropriate psychological evaluation to cases where there is functional disorders related to a neurological problem. This study aims to investigate the neuropsychological assessment in relation with the knowledge of neuroscience, neuropsychology and psychological diagnosis. The methodology is the literature review, through research papers in the database Scielo the descriptors "Neuropsychology Assessment," "Neuropsychology" and "Neuroscience". Some books were also used from the references of the articles. In general, the neuropsychologist use instruments such as the psychometric and neuropsychological tests, in order to collect more objective data, both on the impaired functions as the functions preserved, however, is not limited thereto. Despite its relevance and dissemination, the neuropsychological assessment is a theme rarely addressed in the literature; there was a small number of scientific papers, mostly governing the assessment of neuropsychological contribution to certain conditions and / or public. It is evident, therefore, the urgency in producing more studies in the area. It is noticed that the evolution of neuroscience can contribute substantially in neuropsychological assessment process because from this there is the advancement in the understanding of brain function. For further information and understanding of the neuropsychological evaluation, a booklet, prepared by the psychology of council system, it prepared by the psychology of council system, would be a big step.

KEYWORDS

Neuropsychological assessment. Neuropsychology. Neuroscience.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos neurais, ou precisamente, os estudos sobre Neurociência, segundo Ekman-Lundy (2008), têm uma história relativamente curta, começando no final do século XIX. Ainda, segundo a autora, vários estudiosos a partir dessa década começaram a se aprofundar nos estudos sobre essa ciência, obtendo então na década de 1970, novas técnicas de aquisição que produziam imagens mais claras sobre esses estudos, nessa mesma década Bear, Connors, e Paradiso (2008) ressaltam a criação de uma associação norte-americana de Neurocientistas profissionais chamada: A Sociedade de Neurociências. Diante de tais informações, Takase (2003) afirma que durante o período de 1990 – 2000 as pesquisas em Neurociência cresceram muito.

Em "Contribuições recentes a Neuropsicologia", Emilio Takase (2003) afirma que as pesquisas nesta área têm contribuído de forma significativa para a compreensão do homem em sua interação com o meio. O mapeamento cerebral é uma das ferramentas mais utilizadas neste contexto avaliativo.

Neste sentido, é de fundamental importância compreender o que é a Neurociência, bem como seu objeto de estudo e principais contribuições à Psicologia. Para Lundy–Ekman (2008) a neurociência propõe-se a investigação do desenvolvimento, condição estrutural, função e patologia do sistema nervoso.

É possível, então, entender que o objetivo dessa ciência está em compreender e desvendar nuances do sistema nervoso e suas estruturas, conseqüentemente suas contribuições à Psicologia se tornam fundamentais, à medida que a mesma autora afirma a relação existente no sistema nervoso como sendo o principal responsável por comportamentos e funções ligadas diretamente ao cérebro, como a capacidade de ficar em pé, como a linguagem é compreendida etc.

A partir do desenvolvimento das neurociências, diversas áreas iniciaram uma contextualização desta ciência em suas aplicações práticas para garantir a melhoria dos trabalhos desenvolvidos com seres humanos. Com o surgimento da neuropsicologia que é a investigação das funções cerebrais humanas a partir da análise do comportamento humano, a Psicologia, como a ciência que estuda tal comportamento, incorporou o conhecimento da ciência mencionada a sua prática de avaliação, surgindo então avaliação neuropsicológica.

Portanto, o presente trabalho aborda uma breve apresentação da avaliação psicológica e da neuropsicologia – como bases para um melhor entendimento da avaliação neuropsicológica – essa nova estratégia de avaliação, extremamente útil na prática do psicólogo na atualidade. Na perspectiva da avaliação neuropsicológica, explana-se sobre a avaliação em crianças, que se refere à investigação do desenvolvimento cerebral com vistas ao processo maturacional do cérebro. Deste modo, a avaliação neuropsicológica infantil é indicada onde existem dificuldades de cunho cognitivo ou comportamental de origem neurológica.

Por fim, são apontados alguns instrumentos avaliativos mais utilizados neste contexto. Na avaliação neuropsicológica de adultos e idosos, podem-se identificar aspectos demenciais emocionais cognitivos, familiar e social. Nesta dimensão, a avaliação da demência geralmente relaciona-se a algum episódio de comprometimento da memória.

Nesta investigação o desenvolvimento do trabalho voltou-se para a abrangência da avaliação neuropsicológica, e não para uma análise da mesma voltada apenas para alguma patologia específica. A metodologia foi a revisão de literatura, por meio da pesquisa de artigos científicos na base de dados Scielo a partir dos descritores “Avaliação Neuropsicologia”, “Neuropsicologia” e “Neurociência”. Alguns livros foram utilizados também a partir das referências dos artigos científicos encontrados como resultados da pesquisa.

1.1 ASPECTOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica, atividade restrita aos psicólogos, de acordo com a lei nº 4.119, de agosto de 1962 (WECHSLER, 1999, p.169), constitui segundo sua definição, “um processo flexível e não-padronizado, que tem por objetivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas através da coleta, avaliação e análise de dados apropriados ao objetivo em questão” (MALONEY; WARD, 1976 APUD URBINA, 2007, p. 33). Embora a definição mencionada seja esclarecedora, omite as estratégias de avaliação, amplamente utilizadas e discutidas na Psicologia.

A avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. (CONSELHO..., 2003, p. 3).

O conceito formalizado pela resolução enfatiza um ponto crucial: o fato de a avaliação psicológica se utilizar de métodos, técnicas e instrumentos. Para Cunha (2007, p.19) a avaliação psicológica iniciou seu desenvolvimento na época em que os testes foram inaugurados, final do século XIX e início do século XX. Sabe-se que os testes psicológicos fazem parte da “classe” dos instrumentos, logo, se assim o psicólogo determinar, podem auxiliar no processo de avaliação.

[...] instrumentos de avaliação constituem-se em procedimentos sistemáticos de coleta de informações úteis e confiáveis que possam servir de base ao processo mais amplo e complexo da avaliação psicológica. Portanto, os instrumentos estão contidos no processo mais amplo da avaliação psicológica. (NASCIMENTO; SOUZA, 2004 APUD PRIMI, 2010, p. 2).

Tal pontuação é importante para reforçar a dissociação entre avaliação psicológica e testagem psicológica, haja vista, que segundo Urbina (2007, p. 32-33) a ideia contrária é disseminada erroneamente, sendo os dois termos assimilados como sinônimos pela população leiga. “Os testes psicológicos podem ser componentes-chave da avaliação psicológica, mas os dois processos diferem fundamentalmente em aspectos importantes” (URBINA, 2007, p. 34).

Instrumentos que também podem ser utilizados na avaliação psicológica: técnicas de observação, entrevistas, o psicodiagnóstico, escalas, inventários, provas situacionais, questionários etc. (CUNHA, 2007; WECHSLER, 1999). No entanto, é necessário que o profissional saiba proceder, ou seja, tenha um bom embasamento, domínio e

objetivos definidos. O Manual de Avaliação Psicológica proposto por Machado (2007) apresenta os passos a serem observados no processo de avaliação:

Identificar os objetivos da avaliação do modo mais claro e realista possível; Proceder a seleção apropriada de instrumentos; Aplicar de forma cuidadosa os instrumentos selecionados; Fazer a correção dos instrumentos de forma cuidadosa; Fazer a cuidadosa interpretação dos resultados; Desenvolver o uso criterioso dos dados coletados; Produzir o relatório verbal ou escrito. (MACHADO, 2007, p. 15).

Além dos passos mencionados, a avaliação psicológica tem, conforme Wechsler (1999), um objeto, que seria o “[...] conjunto das dimensões psicológicas: capacidades cognitivas e sensório-motoras, os componentes sociais, emocionais e afetivos da personalidade, dimensões interpessoais e motivacionais, atitude, aptidões e valores [...]”. Isso implica assinalar que uma avaliação psicológica não é algo simples e mecânico de se realizar, pelo contrário, demanda muita competência e experiência do profissional avaliador (WECHSLER, 1999, p. 169).

Outros pontos importantes abordados por Wechsler (1999) referem-se à finalidade da avaliação psicológica, o local de aplicação e onde ela pode estar inserida.

A avaliação psicológica pode ser utilizada para diferentes finalidades, tais como: diagnóstico, intervenção, encaminhamento, orientação psicopedagógica e vocacional, seleção, prevenção e pesquisa. Seus princípios aplicam-se às áreas da Psicologia Clínica, Escolar, Organizacional, Social, Forense, Comunitária etc. A avaliação psicológica deve estar preferencialmente inserida em um quadro mais amplo de prevenção e intervenção. Este princípio conduz a um estudo prévio sobre a adequação da própria avaliação, sua inserção nos objetivos a serem alcançados e o planejamento das estratégias a serem empregadas. (WECHSLER, 1999, p. 169).

É fato que a avaliação psicológica está inserida em todos os contextos, sendo uma tarefa complexa, ampla, dinâmica e indispensável à práxis do psicólogo. Por sua vez, a avaliação psicológica busca por respostas acerca do funcionamento psicológico do sujeito avaliado, tendo como já mencionado, o auxílio de instrumentos, cuja finalidade é ajudar a alcançar resultados favoráveis a partir do contexto e dos objetivos propostos. Sobre os resultados da avaliação psicológica:

Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo,

com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica. (CONSELHO..., 2003, p. 3).

Nesta constatação, podem-se observar aspectos que participam ativamente na psique do sujeito como coautores – tanto de possíveis problemas, quanto de estratégias para minimizá-los. Estes problemas podem estar relacionados, por exemplo, a mudanças no funcionamento cognitivo como ocorre na demência, seja em pessoas idosas ou não, dentre outros. Obviamente que um psicólogo que não tenha finalidade com a relação cérebro e comportamento deve fazer o encaminhamento, para que uma avaliação neuropsicológica, esplanada em outro tópico deste trabalho, seja realizada.

1.2 A NEUROPSICOLOGIA

A neuropsicologia criou uma ponte para trabalhar o comportamento ligado às funções cerebrais, isto é, a partir do entendimento das áreas cerebrais e suas respectivas funções, a neuropsicologia busca entender os comportamentos normais e aqueles em que alguma função foi afetada.

Para Lezak e outros autores (2004) o comportamento possui três dimensões funcionais que são divididas em: cognitivas, emocionais e funções executivas. Essa terceira (das funções executivas) recebe especial atenção na neuropsicologia, porque envolve a expressão do comportamento, mas a avaliação conjunta das três é de extrema importância para o conhecimento global e entendimento adequado do comportamento do sujeito (LEZAK ET AL., 2004, p. 18).

De acordo com Lezak e outros autores (2004) funções cognitivas envolvem processos como: funções receptivas (sensação e percepção), memória, pensamento, funções expressivas (linguagem, formas de comunicação e expressão) e variações da atividade mental (consciência e atenção). Além disso, há as funções executivas que estão relacionadas às capacidades de tomada de decisão, planejamento de ação, julgamento e relacionamento interpessoal (LEZAK ET AL., 2004, p. 22-37). Para a autora, as funções cognitivas respondem às questões mais quantitativas enquanto as funções executivas respondem questões mais qualitativas. Como a mesma exemplifica:

Questions about executive functions ask *how* or *whether* a person goes about doing something (e.g., Will you do it and, if so, how and when?); questions about cognitive functions are generally phrased in terms of *what* or *how much* (e.g., How much do you know? What can you do?) (LEZAK ET AL., 2004, p. 35).

Traumas, acidentes vasculares, doenças degenerativas, demências corticais e subcorticais, esclerose múltipla, uso de substâncias, processos infecciosos, tumores cerebrais, privação de oxigênio e distúrbios metabólicos e endócrinos são problemas apresentados por Lezak e outros autores (2004) como os principais observados no contexto clínico e eles afetam diretamente o funcionamento cerebral e consequentemente apresentam prejuízos na vida do paciente. A neuropsicologia atua diretamente nesse comprometimento, visando identificar as áreas afetadas por meio da avaliação neuropsicológica e trabalhando essas áreas com instrumentos próprios e/ou outros profissionais de outras especialidades (médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros) (LEZAK ET AL., 2004, p. 157-285).

No Brasil, a neuropsicologia começou a ganhar espaço em 1989 com a criação da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. Essa sociedade propiciou a criação de mais espaço para que os profissionais da área pudessem realizar pesquisas e desenvolver seus trabalhos na área. Desde então, a neuropsicologia tem crescido de forma significativa com a publicação de diversos materiais, no entanto há ainda um déficit no quesito avaliação neuropsicológica, como ressalta Malloy-Diniz (2010, p. 18): “Talvez, uma das principais carências na área esteja relacionada à Avaliação Neuropsicológica”. O autor aborda a falta de recursos para este tipo específico de avaliação no cenário brasileiro, o que pode ser alterado com o avanço de novas pesquisas na área.

1.3 A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Em *Neuropsicometria: Modelo Clássico e Análise de Rasch*, Gauer, Gomes e Haase (2010) discutem as diferenças entre a psicometria e a avaliação neuropsicológica. Os autores destacam a relação que a psicologia não realiza entre os resultados dos testes com as características do sistema nervoso do paciente. Por outro lado, a neuropsicologia irá trabalhar exatamente com essa ligação do funcionamento neuronal com seus respectivos módulos cognitivos (GAUER; GOMES; HAASE, 2010, p. 25). Outros autores enfatizam a respeito de estabelecer essa diferença entre psicometrista e neuropsicólogo, afirmando sua importância:

A psicometria contribuiu largamente para o desenvolvimento da neuropsicologia, mas é necessário diferenciar a postura do neuropsicólogo e do psicometrista. O neuropsicólogo tem por objetivo principal correlacionar as alterações observadas no comportamento do paciente com possíveis áreas cerebrais envolvidas, realizando, essencialmente um, trabalho de investigação clínica que utiliza testes e exercícios neuropsicológicos. O enfoque é clínico e como tal deve ser entendido. Já o psicometrista observa atentamente a construção da metodologia e desenvolvimento dos testes privilegiando as amostragens e padronizações de grandes grupos de pessoas normais. (MALLOY- DINIZ ET AL., 2010, p. 48).

Fica claro então que a avaliação psicométrica não levará em consideração os aspectos biológicos do funcionamento cerebral. A avaliação neuropsicológica, por sua vez, pode levar em consideração outros instrumentos para complementar os resultados e ela irá identificar onde está o problema no funcionamento cerebral, assim na avaliação neuropsicológica “diversas tarefas são combinadas ou comparadas no sentido de uma interpretação sobre relações entre funções psicológicas e substrato neural” (RUSSELL; RUSSELL; HILL, 2005 APUD GAUER; GOMES; HAASE, 2010, p. 26).

Em *Neuropsychological Assessment*, Lezak (2004) aborda, na primeira parte do livro, conceitos básicos da teoria e prática da avaliação neuropsicológica. Em *Basic Concepts* ela discorre sobre a parte mais orgânica da neuropsicologia, demonstrando a importância e necessidade de conhecer as funções básicas do funcionamento cerebral para assim conseguir identificar as funções comprometidas. Ela explicita sobre o trabalho do exame neurológico, afirmando:

The neurologist examines the strength, efficiency, reactivity, and appropriateness of the patient's responses to commands, questions, discrete stimulation of particular neural subsystems, and challenges to specific muscle groups and motor patterns. [...] In the neurological examination of behavior, the clinician reviews behavior patterns generated by neuroanatomical subsystems, measuring patients' responses. (LEZAK, 2004, p. 15).

Dessa forma, no exame neurológico a avaliação global visa o funcionamento cerebral, realizando um comparativo com o funcionamento esperado e buscando possíveis disfunções e suas causas (atrofias musculares, deficiências na comunicação entre neurônios etc.). Para Lezak (2004) a avaliação neuropsicológica tem o mesmo objetivo da avaliação neurológica, mas ela não avalia as disfunções funcionais por meio da estrutura cerebral, e sim as disfunções funcionais pela avaliação das respostas do sujeito a determinados testes e escalas que têm em seus resultados as respostas esperadas para cada um (LEZAK, 2004, p.15). De tal modo, Lezak (2004) afirma: “The distinctive character of neuropsychological assessment lies in a conceptual frame of reference that takes brain function as its point of departure” (LEZAK, 2004, p.15).

A neuropsicologia preocupa-se com a complexa organização cerebral e suas relações com o comportamento e a cognição, tanto em quadros de doenças como no desenvolvimento normal (MÄDER-JOQUIM ET AL., 2010, p. 47). Segundo Lezak (1995 APUD CUNHA, 2000, p. 171):

A avaliação neuropsicológica é um tipo bastante complexa de avaliação psicológica, porque exige do profissional não apenas uma sólida fundamentação em psicologia clínica e familiaridade com a psicometria, mas também especialização

e treinamento em contextoem que seja fundamental o conhecimento do sistema nervoso e de suas patologias.

A fala da autora trata a seriedade que tem a avaliação e a importância do psicólogo de estar capacitado e munido de qualificação e comprometimento com esse processo, para que o resultado possa auxiliar um diagnóstico confiável. Portanto entende-se a avaliação neuropsicológica como um método minucioso, se comparado ao modelo tradicional de avaliação, tendo em vista que ele carece de conhecimentos mais específicos na área neurológica para poder compreender as nomenclaturas presentes no processo de avaliação.

Na avaliação neuropsicológica podem ser levados em consideração, também, resultados de outros exames (como ressonâncias magnéticas cerebrais) para direcionar e mensurar o nível da lesão identificada. Como em todo quadro de avaliação, geralmente o paciente chegará ao consultório por meio de um encaminhamento e caberá ao neuropsicólogo investigar e confirmar ou refutar as hipóteses levantadas (e até mesmo levantar novas hipóteses). Assim como em todo processo de avaliação, as razões podem ser as mais diversas. Lezak (2004) afirma:

Neuropsychological examinations may be conducted for any of a number of purposes: to aid in diagnosis; to help with management, care, and planning; to evaluate the effectiveness of a treatment technique; to provide information for a legal matter; or to do research. (LEZAK, 2004, p. 100).

Nem os mais modernos métodos de análise do funcionamento cerebral conseguem analisar tudo que ocorre no cérebro. A dificuldade em entender o funcionamento não impossibilita o trabalho do neuropsicólogo. Diversos estudos acerca das nossas funções cerebrais tornam os instrumentos cada vez mais eficientes e os resultados da avaliação são cada vez mais fidedignos. Mas, para garantir a eficiência da avaliação é importante entender o paciente como único, ainda, que apresenta a mesma psicopatologia que outro, é preciso estar atento as peculiaridades de cada caso (LEZAK, 2004, p. 100).

No processo de avaliação Lezak (2004) explicita em dois tipos de questões, as questões diagnósticas e as questões descritivas, a primeira busca entender as queixas do paciente e seus principais sintomas, enquanto a segunda busca entender como esses sintomas tem se manifestado (LEZAK, 2004, p. 100). De modo geral, a primeira é focada na identificação do problema e a segunda no desenvolvimento deste. Em neuropsicologia o profissional deverá estar preparado para entender o comprometimento neurológico e diferenciá-lo de um comprometimento devido causas emocionais. Nesse sentido, fica claro que uma avaliação neuropsicológica não irá dar um diagnóstico neurológico, mas contribuir para o processo de diagnóstico juntamente com outros profissionais (LEZAK, 2004, p. 101).

A entrevista é um importante instrumento de investigação; por meio dela dados singulares do paciente são abordados e é por ela que iremos decidir quais outros instrumentos usar. A entrevista inicial e a preparatória devem seguir normalmente como em qualquer processo de avaliação. É essencial que o paciente saiba o porquê de estar participando da avaliação e que seja informado de como o processo irá transcorrer (LEZAK, 2004, p. 106-107).

1.3.1 Avaliação Neuropsicológica com Crianças

Toda pessoa apresenta características próprias da sua faixa etária – resultantes do processo de maturação que ocorre de forma holística. Haja vista, que não se amadurece apenas física e biologicamente, mas do fruto de todos os condicionantes sociais e seus efeitos no psiquismo. E o cérebro, assim como qualquer outro órgão, respeita esse processo lento e contínuo de desenvolvimento, ou melhor, de maturação. Portanto, é imprescindível que, em uma avaliação neuropsicológica considere-se o grau de maturidade do cérebro, que em geral, deve estar em consonância com a idade.

[...] avaliação em crianças, torna-se importante salientar algumas questões, entre elas o fato de o desenvolvimento cerebral ter características próprias a cada faixa etária. Portanto, dentro desse padrão de funcionamento cerebral, é importante a elaboração de provas de acordo com o processo maturacional do cérebro [...]. Diferentemente do adulto, o cérebro da criança está ainda em desenvolvimento, tendo características próprias que garantem uma diferenciação e especificidade de funções. (COSTA ET AL., 2004, p. 112).

Segundo Costa e outros autores (2004), a contribuição da avaliação neuropsicológica na criança é extensiva ao processo de ensino-aprendizagem, e permite estabelecer algumas relações entre as funções corticais superiores, como a linguagem, atenção, memória e a aprendizagem simbólica. O mesmos autores explicam:

O modelo neuropsicológico das dificuldades da aprendizagem busca reunir uma amostra de funções mentais superiores envolvidas na aprendizagem simbólica, as quais estão, obviamente, correlacionadas com a organização funcional do cérebro. Sem essa condição, a aprendizagem não se processa normalmente, e, neste caso, podemos nos deparar com uma disfunção ou lesão cerebral. (COSTA ET AL., 2004, p. 112).

Sabendo, pois, que a avaliação neuropsicológica é recomendada onde existem dificuldades de cunho cognitivo ou comportamental de origem neurológica (COSTA ET AL., 2004, p. 112), é necessário estabelecer parâmetros técnicos, onde instrumentos

como: entrevistas, a observação, e principalmente os testes psicológicos ajudam identificar problemas presentes na criança, por exemplo, no que diz respeito a aprendizagem.

Dentre os testes psicológicos comumente utilizados na avaliação neuropsicológica infantil pode-se mencionar: os de inteligência como de Stanford-Binet, as escalas Wechsler de inteligência, teste WPPSI (do inglês Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence – Escala de Inteligência Wechsler para Pré-Escolares e Primário), O WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children-III – Escala de Inteligência Wechsler para Crianças-III); os de memória como o Teste de Aprendizado Auditivo Verbal de Rey (Rey Auditory Verbal Learning Test – RAVLT) e o Teste de Aprendizado Visual de Desenhos de Rey (Rey Visual Design Learning Test – RVDLT); os de linguagem como de Boston Naming Test, o Teste de Fluência verbal (FAS, do inglês Verbal Fluency), testes de compreensão, como o Teste de Token (COSTA ET AL., 2004, p. 112).

Os testes mencionados em conjunto com outros instrumentos fornecem dados acerca das funções prejudicadas ou não na criança, favorecendo previamente a intervenção. Também vale salientar que o profissional deve estar ciente acerca do funcionamento cerebral e sua complexidade, e trabalhar sempre em conjunto com profissionais de áreas afins.

1.3.2 Avaliação Neuropsicológica com Adultos e Idosos

Entender o funcionamento cognitivo tornou-se cada vez mais essencial, principalmente por ter uma sociedade que a população adulta idosa cresce cada vez mais. Sabendo que a avaliação neuropsicológica norteia dados bem objetivos para uma apresentação clínica, a compreensão de diferentes especificidades tornou-se necessidade.

A avaliação neuropsicológica, fundamentada no princípio de interdependência entre cérebro e comportamento, examina o indivíduo de forma holística (história pessoal, familiar, social, médica específicas capacidades cognitivas, sócio afetivas e funcionais), recomendando a testes psicometricamente validados e padronizado para o contexto em que serão utilizados. (BANHATO; NASCIMENTO, 2007 APUD CAMACHO, 2012, p. 663).

Desta forma, permite discriminar as alterações que estiverem presentes no indivíduo, identificando aspectos de demências emocionais cognitivos, familiar e social em diferentes padrões ocorre alterações cognitivas de adultos idosos, e uma das alterações, está na memória episódica, atenção no processamento e em outras áreas.

Segundo Raz (2005 APUD CAMACHO, 2012) as diferenças relacionadas à idade não são claras e o envelhecimento cognitivo não pode ser compreendidos, como déficit ou ser usado como critério. O processo de avaliação é contínuo e tem múltiplas

interfaces, o desempenho e o resultado vão depender de um todo e será associado à idade, que sofrem influência de forma direta (RAZ, 2005 APUD CAMACHO, 2012, p. 664).

Antes da avaliação neuropsicológica com o paciente é importante ter uma breve conversa para falar do que se trata a avaliação, por ser ainda um instrumento pouco conhecido, qualquer resultado que se der a um paciente poderá trazer receio e qualquer resultado de exame pode causar preocupações e isso pode implicar no desenvolvimento da avaliação com o psicólogo. Alguns pacientes demonstraram receio sobre a avaliação neuropsicológica ser dolorosa, Segundo Ziniel (2008 APUD CAMACHO, 2012) "Muitos se apresentam para avaliação em jejum, confundindo-a com um exame fisiológico" (ZINIEL, 2008 APUD CAMACHO, 2012 p. 664).

É por este motivo que o paciente deve ser informado sobre como ocorre avaliação neuropsicológica, que pode também ser realizada antes da consulta. Estabelecer um *rapport*, dar oportunidade ao paciente para ficar mais à vontade com a avaliação e poder compreender que é simples e para seu próprio benefício. O uso dos instrumentos como os testes neuropsicológicos é decisivo para avaliação e deve ser flexível, e adequar-se a pessoa examinada de acordo com sua cultura e história pessoal.

Segundo Camacho (2012, p. 665) "a aplicação de uma prova do domínio socioafetivo como a Escala de Depressão Geriátrica pode ativar emocionalmente o paciente e enviar resultados uma prova de memória imediatamente ulterior".

Por este motivo, é essencial respeitar e utilizar os instrumentos para avaliação neuropsicológica adequados para cada paciente e ter o domínio do uso de cada instrumento. Hipóteses serão levantadas na entrevista de forma que será perceptível o estado emocional e físico do paciente.

Inúmeros fatores influenciam no desempenho cognitivo de cada pessoa, como saúde, genótipo, variáveis afetivas e outras, e esses são pontos responsáveis pelo declínio que os idosos adultos experienciam. Com isso, o psicólogo deve se inquietar e levantar inúmeras hipóteses. O último momento da avaliação, a entrega dos resultados, os relatórios são tão importantes quanto a fase da entrevista, administração, e escolha dos instrumentos da avaliação. No trabalho com adultos idosos o relatório será apresentado, presencialmente, nas sessões será discutido os pontos fortes, as limitações cognitivas e seu perfil. Neste momento o paciente é ativo na devolução não será apenas uma entrega de resultados, o paciente fica livre para falar do processo, e saber como pode aplicar a sua vida os testes aplicados na avaliação neuropsicológica.

1.4 DEMÊNCIA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

As doenças crônico-degenerativas são as principais causas de mortes em países desenvolvidos, uma vez que esse número só tem acumulado devido ao aumento da

expectativa de vida da população mundial. Pacientes com suspeita diagnóstica de demência são atendidos com frequência por profissionais clínicos. A prevalência de demência duplica a cada cinco anos após, os 60 anos, resultando em um aumento variável com a idade.

Demência pode ser definida como síndrome caracterizada por declínio de memória associado a déficit de pelo menos outra função cognitiva (linguagem, gnosias, praxias ou funções executivas) com intensidade suficiente para interferir no desempenho social ou profissional do indivíduo (CARAMELLI; BARBOSA, 2002, p. 7).

O diagnóstico de demência está relacionado ao episódio do comprometimento da memória, ainda que essa função possa estar relacionada às fases iniciais de algumas formas de demência. O diagnóstico da mesma irá depender da avaliação objetiva do funcionamento cognitivo e do desempenho em atividades diárias. A avaliação cognitiva pode ser iniciada com testes de rastreio, e deve ser complementada por testes cognitivos que avaliam diferentes elementos do comportamento cognitivo. Para esse objetivo, podem ser aplicados testes breves, de fácil e rápida aplicação pelo clínico, como os de memória, os de influência verbal e o desenho do relógio.

Nos estágios iniciais de demência, a avaliação neuropsicológica detalhada é muito recomendada. Além disso, ela fornece dados relativos ao perfil das alterações cognitivas, especialmente para o diagnóstico diferencial de algumas demências. Este diagnóstico diferencial das diversas demências está baseado na história clínica, no exame neurológico e na identificação de perfil à avaliação neuropsicológica (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

A avaliação neuropsicológica apropriada à demência é o instrumento de investigação clínica e de pesquisa que permite verificar componentes: linguagem e memória quanto subcomponente de linguagem na organização do córtex cerebral. Esse tipo de avaliação auxilia no diagnóstico diferencial das queixas mnêmicas/cognitivas, já que examina o funcionamento neurológico, visando corroborar e detalhar a repercussão das lesões e disfunções relacionadas ao comportamento e cognição. A avaliação pode ser composta por testes, de forma geral, testes psicométricos e outros que ajudem o examinando a fazer tarefas que desenvolvam o uso das funções isoladas. A interpretação dos dados é feita a partir da análise quantitativa, mas principalmente qualitativa na execução dos testes (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

Os instrumentos neuropsicológicos mais utilizados para o diagnóstico diferencial relacionado às queixas de memória do idoso são: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Avaliação Clínica de Demência (Clinical Dementia Rating - CDR); Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey e Memória Lógica da Bateria Wechsler Revisada (MLWMS-R); Instrumento de Atividade de vida diária; IQCOPE; B-ADL.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um breve panorama da avaliação neuropsicológica. Inicialmente buscou-se esclarecer aspectos da avaliação psicológica, neurociência e neuropsicologia, posto que essas áreas fornecem subsídios para compreensão e aplicação da avaliação neuropsicológica. Constatou-se que a avaliação neuropsicológica é um tipo relativamente novo de avaliação, e que investiga funções cognitivas comprometidas e/ou preservadas por meio do comportamento apresentado, ou seja, busca compreender quanto do funcionamento cerebral afeta o comportamento.

É importante lembrar que avaliação neuropsicológica deve ser realizada por um profissional altamente capacitado, ou seja, que tenha experiência clínica, conhecimento da psicometria, das estruturas cerebrais e seu funcionamento, do sistema nervoso, patologias etc. O profissional apto a realizar tal avaliação é neuropsicólogo, que por meio de indícios, como os de encaminhamento, por exemplo, irá levantar hipóteses, e com o auxílio de instrumentos previamente selecionados e direcionados a demanda, corroborar e/ou refutar tais hipóteses, com o intuito de obter dados mais fidedignos para o diagnóstico.

A avaliação neuropsicológica não se limita ao que se abordou neste estudo, pelo contrário, a temática é tão ampla, quanto complexa e necessária, e mais pesquisas devem ser exploradas para novas publicações do assunto. Evidencia-se, portanto, a urgência na produção de mais estudos na área. Percebe-se que a evolução das neurociências poderá contribuir, substancialmente, no processo de avaliação neuropsicológica, pois, a partir desta tem-se o avanço na compreensão do funcionamento cerebral. Para maiores esclarecimentos e compreensão acerca da avaliação neuropsicológica, uma cartilha, elaborada pelo sistema de conselhos de psicologia, já seria um grande passo.

REFERÊNCIAS

BEAR, F. M., CONNORS, W. B., PARADISO, A. M. Neurociências: passado, presente e future. In: BEAR, F. M., CONNORS, W. B., PARADISO, A. **Neurociências: desenvolvendo o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.4-20.

CAMACHO, M. Avaliação Psicológica com Adultos Idosos: Especificidades. **Revista de Psicologia da IMED**, v.4, n.1, 2012. p.662- 670.

CARAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? **RevBrasPsiquiatr**, São Paulo, 2002. p.7-70.

CONSELHO Federal de Psicologia. **Resolução nº 007/2003**, de 14 de junho de 2003. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/legislacao/resolucoes-do-cfp/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

COSTA, D. I. *et al.* A avaliação neuropsicológica da criança. **Jornal da Pediatria**, v.80, n.2, Porto Alegre, 2004. p.111-116.

CUNHA, J. A. Estratégias de avaliação: perspectivas em psicologia clínica. In: CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.19-22.

CUNHA, J. A. O ABC da Avaliação Neuropsicológica. In: CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.171-176.

GAUER, G.; GOMES, C. M. A.; HAASE, V. G. Neuropsicometria: Modelo Clássico e Análise de Rasch. In: MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.22-30.

GIL, C.; BUSSE, A. L. A avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada a idade. **Arquivos Médicos**, 2009. p.44-50.

HANNAY, J. H.; LEZAK, M. The Neuropsychological Examination: Procedures. In: LEZAK, M. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press, 2004. p.100-132.

LEZAK, M. D. Basic Concepts. In: LEZAK, M. D. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press, 2004. p.3-14.

LUNDY-EKMAN, L. The practice of Neuropsychological Assessment: In: LUNDY-EKMAN, L. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press, 2004. p.15-38.

LUNDY-EKMAN, L. Introdução à Neurociências. In: LUNDY-EKMAN, L. **Neurociências: fundamentos para reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p.1-20.

LEZAK, M. *et al.* Neuropathology for Neuropsychologists. In: LEZAK, M. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press, 2004. p.157-285.

MÄDER-JOQUIM, M. J. O Neuropsicólogo e seu paciente: introdução aos princípios da avaliação neuropsicológica. In: MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.46-57.

MALLOY-DINIZ, L. F. Introdução. In: MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.) **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.17 -20.

MACHADO, A. P. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o Futuro. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v.26 n. especial Brasília, 2010. p.25-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso e: 28 fev. 2015.

TAKASE, E. Contribuições recentes da Neurociência à Psicologia. **Revista de Ciências Humanas**, n.34, Florianópolis: EDUSFSC, Out/2008. p.441-458. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/25386>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

URBINA, S. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. In: URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.11-41.

WECHSLER, S. M. Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica. In: WECHSLER, S. M.; GUZZO, R. S. L. (Org.). **Avaliação psicológica: perspectiva internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p.133-141.

Data do recebimento: 24 de maio de 2015

Data da avaliação: 13 de outubro de 2015

Data de aceite: 4 de dezembro de 2015

1. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: camilla.7@live.com.
2. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: ester_flex@hotmail.com.
3. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: elislive.al@hotmail.com.
4. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: girlenemotta@hotmail.com.
5. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: jeane_17@hotmail.com.
6. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: thay_ls@hotmail.com
7. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: gabrielamourapsi@gmail.com.